

RESUMOS DE COMUNICAÇÃO

CONHECENDO CELESTIN BAPSTITIN FREINET

Eder Silva Cordeiro¹; Sonia Régio dos Santos²

¹ Acadêmico de Letras da instituição UNIPAR – Universidade Paranaense;

² Docente de Didática da UNIPAR – Universidade Paranaense

O homem é produto e produtor do meio em que vive. E se assim o é, a educação enquanto meio essencial de produção do conhecimento, deveria ser uma prática colada à vida imediata e cotidiana, de forma que homem se percebesse como sujeito histórico que, ao construir o mundo, constrói a si mesmo. Freinet defende que a liberdade produz a felicidade, um indivíduo é livre e feliz quando, em contato com os outros, ensina e aprende. A escola precisa recuperar a relação trabalho-educação, para que o mundo seja entendido como resultado do pensar e do agir humano: o homem precisa entender-se como escultor e mentor de sua própria vida, de sua própria história. Há que se construir uma educação na qual o homem não se distancie de sua essência de ser que faz e ser que pensa, pela qual o homem perceba o mundo como obra de sua prática humana, construída na necessária relação dialógica com os outros homens seus iguais.

O trabalho aqui apresentado tem por objetivo resgatar os fundamentos da Pedagogia do Bom Senso, de Celestin Freinet. Pedagogia essa que se baseia na necessidade natural do homem de sobreviver e interagir com os outros, para satisfazer suas necessidades e, conseqüentemente, construir a si e ao mundo. A pedagogia de Freinet recupera a necessidade de uma educação da vida enquanto um construtor humano, que se faz pelo trabalho nas relações sociais.

Graças a Celestin Freinet novas idéias penetraram na educação, onde possibilitou a transformação da prática docente.

Na sua vida a preocupação com a formação do magistério, sempre foi presente na sua ação, onde traçava a cooperação entre um professor e outro um aluno e outro.

“Via nas traças entre professores a possibilidade de melhor seleção do método de ensino” (CHAPA, 1997, p. 73).

O educador proporcionou aos educadores uma nova maneira de ensinar e de analisar a aprendizagem por isso neste primeiro momento deste trabalho, abordaremos a sua vida e as suas contribuições para a educação.

“A primeira guerra eclodiu e a exigência de alistar-se impediu-o de continuar estudando, onde sofreu ação dos gases tóxicos, que lhe causou ação de gases, é que causou uma grave lesão pulmonar”. (RODRIGUES et al., 2002, p. 30).

Em 1920 no dia 1º de janeiro é nomeado professor de uma classe rural em Bar-Sur-Laup, em uma aldeia que tinha aproximadamente 1500 habitantes que ficava situado próximo a Grasse. Mesmo sem concluir o curso normal.

Nesta época faltava a experiência de sala de aula ou seja a experiência pedagógica que contribui para que Freinet pudesse construir e formar o seu pensamento pedagógico.

Em Bar-Sur-Laup Freinet encontra uma sala de aula tradicional, onde as carteiras eram organizadas em filas, quadro negro, giz, mapas de leituras, e coisas antigas empoeiradas.

Freinet criticou a escola convencional e seus métodos para acreditar que esta não respeitava a natureza do aprendizado, uma vez que essa se baseia na repetição e na memorização. Para o autor, o aprendizado deve partir de idéias e coisas sensíveis que tenham significado para a criança.

Neste congresso estiveram presentes Ferrière e Claparède onde Freinet percebeu que a educação nova só poderia ser aplicada em escolas ricas, que pudessem adquirir o material escolar.

No ano de 1925 nasce a imprensa escolar, considerada temas das mais importantes técnicas de sua pedagogia.

A imprensa escolar foi desenvolvida por Freinet com objetivo de divulgar e socializar os trabalhos infantis. Essa atividade pode ser usada desde as séries iniciais tendo como base os textos-livres escritos pelas crianças a partir de atividades como a entrevista e a aula passeio. Antes de serem divulgados, os textos passam por uma triagem coletiva. Após a seleção dos textos, inicia-se o processo de correção coletiva para que todas as crianças se sintam contempladas.

A impressão dos textos também deve ser coletiva, a fim de que a aprendizagem da leitura e da escrita seja o mais natural possível.

O aprendizado da língua deve ser um processo natural, pois ela é um elemento fundamental nas relações homem-homem e homem-mundo. Parafraseando Freinet, numa necessidade psicológica e funcional de interagir com outros, o homem lança-se no aprendizado dos gestos, das expressões, dos gritos, dos sons, dos trejeitos, até que ele domine totalmente a fala. Nesse processo, porém, o homem não aprende sozinho, mas com o auxílio dos outros e na interação com os outros. Nesse sentido, a expressão oral, que leva à construção permanente de frases e da linguagem verbal como um todo, deve ser o fio condutor do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. (WHITAKER, 1989; FREINET, 1979).

Freinet adquiriu uma máquina de imprimir que causou grande alegria as crianças de sua escola e fez com que elas se sentissem mais motivadas para realizar o trabalho escolar. As tarefas eram divididas e o texto tornava produto de toda a classe.

Um amigo de Freinet que morava ao norte da França escreveu a Freinet querendo aderir a nova técnica.

É a resposta de Freinet a seu amigo foi positiva ajudou a Daniel a organizar a sua Tipografia. Com isso começou a correspondência entre os mestres e os seus alunos o que

motivou ainda mais as crianças a escreverem e a divulgarem a vida na aldeia. É o nascimento da correspondência escolar.

Freinet começa a escrever seus artigos sobre a correspondência escolar para as revistas de educação. Com isso suas técnicas foram divulgadas e os correspondentes aumentaram.

No ano de 1926, Elise Lagier Bruno chega a aldeia e faz parte da equipe de Freinet, onde passou a dar atenção as atividades plásticas promovendo assim uma maior exploração para o desenho.

Neste ano adquiriu um fonógrafo para que as músicas pudessem auxiliá-lo nas alternativas, e uma pathé-baby o que era uma máquina de cinema da época que era utilizada para exibir filmes educativos e recreativos para as crianças.

Durante a primavera de 1926, escreveu o seu primeiro livro, com o título “Tipografia na escola” neste livro narrou a experiência de sua nova técnica de ensino.

Mas devido a condições financeiras, só foi publicado em Janeiro de 1927, publicou também o livro “L” emprimeire à L école” onde ganhou adeptos de toda a França. Onde passou a imprimir boletins para seus correspondentes e surgiu então a CEL-Cooperativa de Ensino Leigo.

A CEL destinava-se a manter contato com os correspondentes, divulgando as experiências e as novas técnicas que surgiam. Além disso, ela incentivava as escolas a aderirem ao movimento da tipografia na escola, orientando sobre a compra de materiais e as inovações que surgiam. Isso mantinha firme o movimento, que através da divulgação de boletins, gradativamente foi ganhando mais adeptos.

Estes aumentaram consideravelmente com a criação da “lá gerbe”, a primeira revista que contava com a participação das crianças. Assim que nos surgiu a idéia de fazer uma revista com a participação de crianças, lá Gerbe, pusemo-la em prática. Enviam-se logo ordens aos camaradas e a nossa revista infantil começa a estar no espírito de todos (FREINET, 1978:73).

No ano de 1927, ocorreu o primeiro congresso de tipografia e no ano de 1928 ocorreu o segundo Congresso de tipografia realizado em Paris.

Nos anos seguintes, Freinet muda-se para a Vila Saint-Paul de Vence, onde cria as “Técnicas de Avaliação” e o “Plano de Trabalho”. Por ser um grande crítico das cartilhas convencionais, Freinet propõe os “Fichários de consulta e de Auto-correção”. As realizações feitas na escola, a criação da cooperativa e o intenso movimento postal provocaram desconfianças e hostilidades políticas, que culminaram na sua exoneração do cargo de professor.

Mesmo tendo abandonado a escola de Saint-Paul, Freinet continua administrando a cooperativa. Em 1935, consegue construir sua própria escola na cidade de Vence. No mesmo ano, por ocasião do Congresso Internacional de Ensino, iniciou um movimento em defesa da criança chamado “Frente da Infância”. Esse movimento foi aderido pela recém

formada “Liga da Educação Francesa”, inspirando a reforma do ensino francês. As perseguições políticas continuaram.

Em 1956, inicia uma campanha intitulada “25 alunos por classe”, a qual foi aprovada pela opinião pública e aderida pela maioria das escolas francesas. Neste mesmo período, escreveu “Conselho aos Pais”, “Ensaio de Psicologia Sensível “ e “Educação pelo Trabalho”. Em 1957, funda a “Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna” (FIMEM) que hoje é reconhecida pela UNESCO como importante ONG do campo da educação (RODRIGUES; SILVA; PARIZ; TRICHES, 2000, p. 30).

No dia 08 de outubro de 1966 Freinet falece na sua escola reconstruída na cidade de Vence. Elise sua esposa deu continuidade ao trabalho escrevendo livros até 1983, onde morre com 84 anos.

Mas seu movimento continuou pois contava com mais de vinte mil adeptos. A pedagogia de Freinet continuou a ser utilizada através de núcleos, Freinet foi espalhada para diversos países.

No Brasil, as primeiras idéias da pedagogia freiniana foram trazidas por Michel Launay que, entre os anos de 1972 e 1976, ministrou aula de Francês no curso de pós graduação da Universidade de São Paulo, aplicando ali, em nível universitário as técnicas criadas por Freinet (www.freinet.org., acessado em 20/08/03).

Essa aula deu muitos frutos pois dali saíram os primeiros pesquisadores de Freinet no Brasil, com isso as alunas Maria Lúcia Santos e Maria Inês Cabral e Rosa Maira Sampaio no ano de 1974 iniciaram o movimento Freinet em São Paulo.

No ano de 1997 foi fundado a cooperativa de Educadores Freinet Cefrei, seguindo a trajetória da pedagogia de Freinet.

Assim a pedagogia de Freinet será conhecida cada vez mais, pois toda a sua pedagogia esta centrada na criança, pois hoje cabe a nós difundir essa pedagogia para que o sonho que Freinet de construir uma sociedade mais justa continue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREINET, Celestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREINET, Elise. **O itinerário de Celestin Freinet**: a livre expressão na pedagogia de Freinet. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

RODRIGUES; SILVA; PARIZ; TRICHES. **Teorias da aprendizagem**. Curitiba: Iesde, 2002.

WHITAKER, Rosa Maria. **Freinet**: evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 1989.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NAS VILAS RURAIS DE SERRA DOS DOURADOS E LOVAT

Ana Carolina Andrade Caobianco²; Derenice Silva Fontoura²; Vivianne Augusta Pires Simões¹

¹Docente de Pedagogia UNIPAR – Universidade Paranaense;

²Acadêmicas de Pedagogia UNIPAR – Universidade Paranaense

A realização deste projeto é uma proposta Educacional na qual a principal ferramenta é o computador, o professor é um mero facilitador e o aluno um colaborador ativo. Este projeto tem a finalidade de alfabetizar jovens e adultos através da informática sendo que a ênfase educacional é a leitura por meio do pensamento crítico, avaliando a interpretação, interagindo continuamente, numa relação sinérgica entre tecnologia e abordagem de ensino.

O que pudemos tirar de proveito neste projeto é que as pessoas envolvidas não sabiam ler e nem escrever corretamente, uns eram analfabetos funcionais outros não sabiam nada, foi onde fizemos um trabalho diferenciado só com o caderno nada no computador. Pois o principal objetivo deste projeto é alfabetizar adultos e jovens através da informática.

o projeto além de proporcionar-lhes experiências com a leitura, assim também pode ajudar as pessoas que moram nas vilas doando-lhes um computador para o exercício de trabalhos escolares e prática, facilitando aos jovens e adolescentes a oportunidade de um futuro emprego mais digno, porque além das aulas que foram dadas as pessoas que não tinham as primeiras séries, trabalhamos com as crianças e adolescentes aulas de digitação, ou seja, conhecer o básico da informática. Através do convívio semanal com os alunos das vilas obtivemos vários depoimentos de alunos que citamos logo abaixo.

Uma das alunas nos falou que a maior felicidade dela era ter conseguido escrever uma carta a sua irmã.

Perante os objetivos e proposta do projeto pude acompanhar e me satisfazer do desempenho dos alunos, um projeto que lhes ofereceu a oportunidade de aprender e poder conseguir atingir seus objetivos com a leitura e a escrita.

Pena que durou apenas um ano e os alunos ficaram sentidos com o término, mas tudo de bom que nós pudemos proporcionar assim foi feito, e a experiência de saber que tinha aluno que não sabia pesquisar, escrever o próprio nome, ou até mesmo pegar uma circular foi muito gratificante em perceber que pequenas coisas que ajudariam no seu dia-a-dia foi lhes passado e aproveitado.

Ambas as Vilas deixaram-nos muito satisfeita pelo trabalho realizado com eles, pois durante o ano que passamos juntos semanalmente pudemos tanto ensinar quanto aprender com os alunos, alguns deles se oprimiram frente ao computador mas nada que impedia-nos de continuar, pois o esforço dos alunos tanto da Vila Rural de Lovat, quanto da Serra dos Dourados eram inesperado.

Na vila rural de Lovat tivemos algumas resistências por parte dos alunos.

Em Serra dos Dourados tivemos o maior resultado do projeto, pois os alunos participaram mais assiduamente, teve uma aluna que não quis trabalhar no computador e no entanto foi a mais ativa, sua participação era permanente, então trabalhamos com ela no caderno, pois sua vontade de aprender era muito grande e nos deixava muito feliz.

Em Lovat no começo tínhamos dois alunos ambos não quiseram participar no computador, depois por motivo de saúde um deles foi operado não pode participar das aulas o outro era sua mulher que parou para cuidar dele. Eles era empenhados mas infelizmente não puderam continuar.

Então o projeto que estava direcionado ao adulto abriu uma exceção e ensinamos informática básica para as crianças das vilas.

A experiência que adquirimos nesse projeto foi maravilhosa, com cada aluno ensinamos e aprendemos algo. Isso só faz com que crescemos tanto na vida pessoal como profissional.